PT/MEO

Os trabalhadores da PT fazem falta à empresa e ao país, quem sobra é a ALTICE e não está acima da lei!

Não à repressão!
O assédio em Portugal é punido por Lei!

A multinacional ALTICE está há meses numa gigantesca operação de chantagem e assédio sobre os trabalhadores da PT.

Com o objectivo de maximizar os seus lucros, a multinacional decidiu despedir alguns milhares de trabalhadores da PT, libertando-se de um conjunto de encargos assumidos e que já existiam quando comprou a empresa.

As contas feitas apontam para que a empresa arrecade alguns milhares de milhões de euros se se libertar dos encargos com 3000 trabalhadores e das responsabilidades com outros tantos pré-reformados.

A Altice primeiro tentou passar para o Estado os custos dessa operação, e não o tendo conseguido, montou a ofensiva que os trabalhadores da PT estão a sofrer, tendo começado por colocar centenas de trabalhadores em salas de disponíveis, chantageando esses trabalhadores e usando-os como mecanismo de assédio sobre outros, a todos tentando impor rescisões «amigáveis».

O PCP sempre denunciou **as agressão que os trabalhadores da PT sofrem às mãos da multinacional ALTICE, que se intensificaram brutalmente nos últimos meses.** Vamos continuar essa denúncia até essas práticas serem revertidas, os trabalhadores ressarcidos ou a Altice expulsa da PT.

Uma fraude assente na utilização abusiva das regras da transmissão de estabelecimento

Agora a empresa está a montar múltiplas operações fraudulentas, cozinhadas pelos seus escritórios de advogados, utilizando as regras previstas para a transmissão de estabelecimentos no Código de Trabalho. Só neste momento, tem mais de 200 trabalhadores ameaçados de transferência compulsiva (ou rescisão «amigável» com indemnizações de saldos) e ameaçou outros 461 trabalhadores de serem rapidamente envolvidos num processo similar se não aceitarem as rescisões «amigáveis» de saldo que lhe foram «oferecidas».

Estas operações são fraudulentas por diversas razões. Desde logo, porque o objectivo da empresa é despedir barato e reprimir os seus trabalhadores. Depois porque estes trabalhadores, nos casos já em curso, nem sequer deixam de trabalhar na PT, e de ter até as mesmas chefias, passam simplesmente a receber o salário de outra empresa prestável, passam a ver um conjunto de direitos ameaçados e de ser esta quem os pode despedir amanhã. Sem esquecer que o Código de Trabalho não tem só um ponto, e a empresa violou várias obrigações legais nesta matéria.

O Código de Trabalho e a Constituição da República não permitem que a multinacional faça o que está a fazer. Mesmo com o actual Código do Trabalho a Altice pode ser travada. Ele quanto muito pode ser clarificado, **e nesse sentido o PCP já assumiu o compromisso de tudo fazer para clarificar os artigos 285 a 287 do Código de Trabalho**.

É preciso ter claro três coisas: as regras para a apresentação, discussão e votação de leis implicam que uma lei proposta hoje nunca estará em vigor antes de Novembro; que **só a luta dos trabalhadores poderá obrigar** alguns daqueles que aprovaram o actual Código do Trabalho (PS/PSD/CDS) a apoiarem a sua alteração; **para travar esta fraude, não é preciso mudar a lei, é preciso fazê-la aplicar**, utilizar os instrumentos do Estado para obrigar a alterar o comportamento da multinacional e até para nos libertar dela, o que também só a luta dos trabalhadores conseguirá alcançar.

Para o grande capital, os lucros, mesmo quando fabulosos são sempre insuficientes e é preciso aumentá-los custe o que custar...
aos trabalhadores e ao país, claro!

A PT garantiu à multinacional Altice, só nos últimos dois anos, dois mil e cinquenta e sete milhões de euros de EBIDTA (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização). É um lucro enorme, desproporcionado, que é retirado do país e que ainda por cima escapa à devida taxação fiscal.

Audição Parlamentar às ORT da PT promovida pelo PCP a 11 de Julho de 2017

PCP

Mas para os donos da Altice isso não chega, vale tudo, mesmo uma guerra contra os seus próprios trabalhadores, para aumentar esses lucros. São verdades que os trabalhadores conhecem há séculos, que ficam por vezes ofuscadas momentaneamente pelas luzes da propaganda, mas que a realidade se encarrega sempre de trazer ao de cima.

As privatizações só servem os interesses de quem se apropria das empresas

O PCP alertou a tempo, e tudo fez para evitar, a privatização da PT, que como se verifica é um desastre do qual só beneficiaram e beneficiam os especuladores e outros sectores do grande capital.

Aquela que já foi a maior empresa do país sofre, há largos anos, um processo de erosão que a pode liquidar, os trabalhadores são cada vez mais explorados na empresa e no sector, e o país está a perder uma empresa estratégica num sector estratégico para a economia e para a sua própria soberania.

O PCP sempre combateu a entrega dos sectores estratégicos da economia aos grupos monopolistas, e sempre defendeu que esses sectores devem regressar ao controlo público. Basta olhar para a PT, para o crescimento que registou enquanto empresa pública, para o trabalho com direitos que garantiu a largas dezenas de milhar de trabalhadores, para a riqueza que produziu, para as inovações que introduziu, até à escala internacional, para perceber que esta empresa nunca deveria ter deixado de ser pública. Mas hoje está colocado uma outra urgência: é que ou o Estado intervem rapidamente, ou ela pode **sofrer danos irreversíveis que o país andará largos anos a pagar**.

Nesse sentido, **o PCP compromete-se a dinamizar uma iniciativa legislativa no sentido de colocar a necessidade da recuperação do controlo público sobre a PT.** Sabemos que é uma batalha difícil, não porque não seja possível e necessário mas porque não existe a correlação de forças adequada. Mas só a luta é que muda essa correlação!

Audição Parlamentar às ORT da PT promovida pelo PCP a 20 de Fevereiro de 2017

A solidariedade do PCP, Picoas 12 Julho 2017

A luta é o caminho!
Todos na greve de 21 de Julho

Os trabalhadores da PT sabem que podem contar com o PCP. Estivemos e continuaremos a estar ao lado da sua justa luta. **As posições do PCP são públicas e foram claras contra cada fase da privatização** conduzida pelos Governos de Cavaco Silva e António Guterres, **contra a liquidação da Golden Share** no Governo PSD/CDS, **contra a venda à Altice**, só para citar alguns dos momentos decisivos do processo que está a destruir a PT. Face a esta última ofensiva, agora frontalmente dirigida contra os trabalhadores, em Fevereiro realizámos uma Audição Pública na Assembleia da República às ORT da PT. Na sequência dessa Audição, propusemos e foi aprovada a chamada dessas ORT e do Presidente da PT à Comissão de Economia. Questionámos directamente o Governo sobre a atitude da ACT na PT e sobre a primeira fraudulenta transferência de estabelecimento. Promovemos já em Julho uma nova Audição na Assembleia da República, e temos reunido com múltiplos grupos de trabalhadores da PT que, por todo o país nos contactaram.

Mas que não haja ilusões: nada que o PCP possa fazer substituirá a importância da luta dos trabalhadores da PT. Uma luta que já registou momentos importantes, e que o PCP saúda.

É possível travar a multinacional, é possível defender os direitos dos trabalhadores da PT, é possível retomar o controlo público da PT. Com a luta dos trabalhadores!

O PCP saúda igualmente a corajosa luta dos trabalhadores dos call centers e backOffice da PT, que tendo já vínculos precários a empresas de outsourcing, estão desde o ano passado em luta pela sua integração na PT. A luta destes trabalhadores e a luta dos trabalhadores com vínculos estáveis e hoje ameaçados é a mesma luta, na defesa de uma empresa estratégica do país, em defesa dos postos de trabalho e do trabalho com direitos.

14 Julho 2017

pcp@pcp.pt

Célula na PT
Partido Comunista Português
PCP